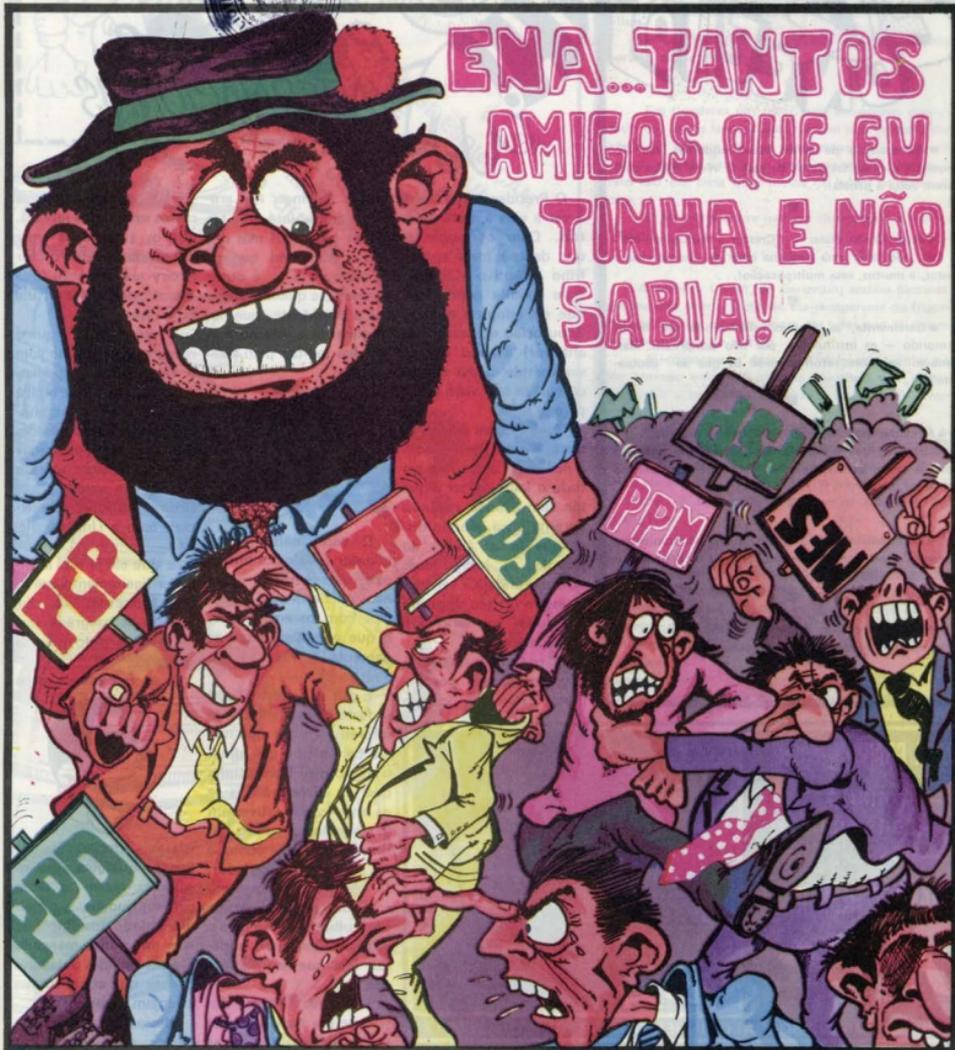


OS RIDÍCULOS





■ As cozinhas de certas casas modernas, são tão pequenas que muitas donas de casa se vêem aflitas para darem volta à panela!...

■ Jesus Cristo disse: — "Crescei e multiplicai-vos" — mas, não fazia uma pequena ideia de quanto viria a custar, a muitos, essa multiplicação!...

■ Geralmente, as pessoas reformam-se por terem cumprido — as instituições, por não cumprirem. Mas, também acontece reformarem-se os que se "abotoavam"!...

■ A mulher pode ser, na verdade (e na mentira...), mais paciente que o homem. Mas, olhem que, para um homem aturar certas mulheres, tem que ter paciência de santo!...

■ A propósito do tão falado "plano econômico de urgência", será pena se ele não abranger os Bancos suíços... Era urgente!

■ Certos pequenos homens, quando se põem em bicos dos pés, ainda são mais pequenos!

ARIM!



O Presidente Ford está a ver a vida a andar para trás. Com as gracinhas que deixou fazer ao seu filho adoptivo Kissinger (que toda a gente sabe que ele adoptou quando ficou orfão do presidente anterior) acabou por se ver metido numa alhada da qual se tem visto aflito para se safar.

Vocês sabem do que se trata: Mestre Henry com a mania de botar fala em todo o lado e dizer o que lhe vem à boca, meteu a pata na poça quando disse que se os árabes do petróleo... bom, vocês compreendem, se eles pisassem o risco, levavam nas lonas que era para aprenderem.

Claro que a malta lá deu por paus e por pedras. Está bem que o

senhor Kissinger não grame os árabes (até deve ter razões para isso) mas dá a ter declarado que os esfolava vivos... é outra conversa, e quem se lixou foi o presidente, que naturalmente a esta hora já lhe deu tau-tau pelo atrevimento.



E para mais, parece que por essas e por outras os Russos já disseram que não queriam mais negócios com os americanos, o que complica desalmadamente a vida ao tio Sam.

E por isso mestre Ford já fez uma conferência de imprensa a dizer que não era bem assim, que afinal o que o dear Henry tinha querido dizer era que se os americanos estivessem estrangulados então tinham que dizer como o tal ajudante do soldador: Ó Manel, olha que me caiu um pingo de solda num olho! Vê lá se para a outra vez tens mais cuidado! Mas que isso não era por mal...
E quanto à Rússia disse que era tudo um mal entendido, que as coisas

se iam compôr, que os russos eram bons rapazes, que os americanos eram bons rapazes, que o dear Henry era um bom filho da... perdão, era um bom rapaz...
O que é certo é que o menino Henry anda com o rabo entre as pernas. Aqui há dias foi de orelha murcha direito à comissão senatorial de relações internacionais, pedir que o aconselhassem sobre o modo de conduzir as futuras relações comerciais com a União Soviética.

É que ele já está a perceber ligeiramente que ali em Moscovo não lhe aparam as bacoradas que eles tem largado noutros lados...
E ao que parece, pelas



últimas declarações de Sadat, qualquer dia os egípcios fazem as pazes com os judeus, e depois uns ao lado dos outros fazem um grande manguito a esses grandes zeladores da paz que afinal só lhes arranjam é sarilhos...
Nessa altura fica o dear Henry sem emprego...

PARA GRANDES MALES...

- transito...
- consumo...
- peso...

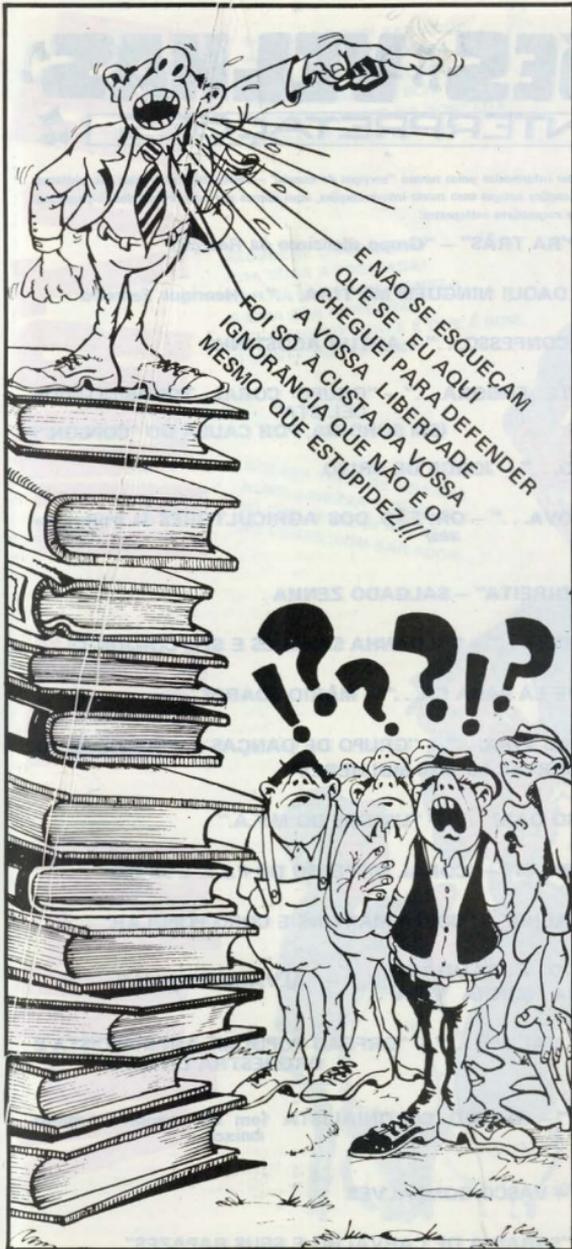
GRANDES REMÉDIOS!

A HONDA

IBA, LDA.

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, N.º 59 - B - TEL. 768913





ESTE MUNDO LOUCO EM QUE VIVEMOS

Em New Bedford uma senhora que se orgulhava de ser a mais jovem mãe com maior número de filhos, pois tinha 22 anos e cinco rebentos (dois pares de gémeos e um que era impar) teve agora outro parto que fez aumentar sensacionalmente o seu record: quatro gémeos (dois rapazes e duas raparigas). Portanto hoje, a senhora Mac Lean tem ainda 22 anos e nove filhos.

O que lhe vale é que o abono de família lá chega para os sustentar...

o

Em Condeixa um rapaz cujo entusiasmo pelo estudo dos astros levou a construir um improvisado telescópio no telhado da sua casa, escorregou uma noite destas, quando estava no seu passa-tempo favorito, e veio cair em cima dum molho de lenha, no pátio da casa.

E foi nessa altura que ele viu mesmo as estrelas. Todas.

o

A senhora Liston, de Germiton, andava bastante preocupada com o facto de lhe desaparecer do frigorífico de vez em quando algum dos bifes que ali guardava para o jantar do marido.

Já começava a desconfiar dalguma vizinha que lhe entrasse em casa, quando descobriu por simples acaso que o ladrão era o Mickey, o seu gatarão favorito.

O Mickey tinha descoberto que pendurando-se na maçaneta da porta do frigorífico esta se abria: E depois de retirar o bifeinho, tinha sempre o cuidado de se atirar com toda a força à porta do frigorífico, para ela se fechar. E depois digam lá que os gatos não são inteligentes...

o

Parece que a Santa Sé está com falta de coroas. O Cardeal-Secretário de Estado declarou que a carência de fundos levará certamente ao despedimento dos empregados da Cúria. E mais disse que o orçamento do Vaticano para 1975 foi rejeitado pelo Conselho de Ministros.

O que é um grande sarilho. Carência de fundos... despedimentos colectivos... e se ele abre falência?



CANÇÕES VELHAS

EM NOVAS INTERPRETAÇÕES

Como acabámos de ser informados pelos nossos "serviços de escuta" — muito eficientes mas, não pidescos — que andam no ar muitas canções antigas com novas interpretações, aqui damos aos nossos prezados (e pagantes) leitores, algumas delas, com os respectivos intérpretes:

- "Ó TEMPO VOLTA P'RA TRÁS" — "Grupo silencioso da Reacção"
- "DAQUI NÃO SAIO, DAQUI NINGUÉM ME TIRA. . ." — Henrique Tenreiro
- "NEM ÀS PAREDES CONFESSO. . ." — ARTUR AGOSTINHO
- "SAUDADE, VAI-TE EMBORA. . ." — "GRUPO CORAL TOMASINO-MARCELISTA"
(EM SURDINA, POR CAUSA DO "COPCON")
- "TUDO ISTO É FADO. . ." — JORGE DE BRITO
- "TOMARA QUE CHOVA. . ." — ORFEÃO DOS AGRICULTORES (a muitas vozes)
- "MEIA VOLTA PRÁ DIREITA" — SALGADO ZENHA
- "ARREGAÇA, PUM, PUM. . ." — SALDANHA SANCHES E SEU CONJUNTO
- "DE CÁ PARA LÁ, DE LÁ PARA CÃ. . ." — MÁRIO SOARES
- "MENINAS VAMOS AO VIRA. . ." — "GRUPO DE DANÇAS E ANDANÇAS DO MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DAS MULHERES"
- "QUE MAIS TE POSSO DAR? . . ." — "UNIDOS DO M.F.A."
- "FONTE DAS SETE BICAS" — "CORAL DISPERSO DO P.S.P. E AFINS"
- "CANÇÃO DO TRABALHO" — "COSTA MARTINS E CORO POPULAR"
- "CABELO BRANCO É SAUDADE. . ." — "ÁLVARO CUNHAL"
E "ESTRELA DA MINHA VIDA. . ."
- "VAI MARINHEIRO, VAI, VAI. . ." — "ORFEÃO POPULAR ANTIFASCISTA E ORQUESTRA DO M.F.A."
- "BELOS TEMPOS. . ." — "BANDO COLONIALISTA (em dó menor. . . muito baixo)
- "EU SOU ASSIM. . ." — VASCO GONÇALVES
- "AGORA VAI. . ." — "SARAIVA DE CARVALHO E SEUS RAPAZES"



VENTO DE NORTADA

O VENTO É BOM BAILADOR
BAILA BAILA E RODOPIA...
BAILA BAILA E ASSOPIA
CANTIGAS ALTO E BOM SOM...
SOPRAM VENTOS NA NORTADA
SOPRADOS PELO COPCON!

QUE BAILA BAILA E RODOPIA
E TUDO BAILA EM REDOR,
LIMPA TODA A FREGUESIA
DESDE O CURA AO REGEDOR!
É UM VENTO DE NORTADA,
QUE O VENTO É BOM BAILADOR!

SACODESE O PÔ ANTIGO
VOA TODA A POEIRADA!
NÃO HÁ NADA QUE RESISTA
A UMA BOA NORTADA!
QUE O VENTO FORTE É QUE É BOM,
O VENTO DO COPCON!

BAILA, BAILA E RODOPIA
BAILA BAILA E ASSOPIA
QUE O VENTO NORTE É QUE É BOM:
E AINDA HÁ-DE SOPRAR MAIS,
EM NORTADA RIJA E FRIA
SOPRADA PELO COPCON!
A REACÇÃO ESTÁ LIXADA
COM A LIMPEZA DA NORTADA!

AREJAR TEIAS DE ARANHA
NUMA LIMPEZA A PRIMOR,
SÓ COM JANELAS ABERTAS
AO VENTO, BOM BAILADOR...

ATÉ DA GOSTO
ENSINAR
QUANDO O POVO
QUER APRENDER!



a condenção

Claro que o Código Penal prevê muitas coisas. Muitos castigos para muitos crimes. Mas como tudo tende em evoluir, nós achamos e em vistas da onda de criminalidade que anda por aí a banhos, o nosso código podia incluir uma nova e mais profunda punição: condenavam-se os réus a serem árbitros.

Durante uma temporada ou duas, ou até mais. Vocês já viram o que

isto era de castigo? Talvez nem tenham ainda pensado nisso.

Mas reparem: Se por exemplo no Porto um desses condenados à pena do apito fosse nomeado (escalado é que se diz) para ir arbitrar um desafio a Guimarães, poderíamos garantir que ele nessa altura, durante o desafio e mesmo depois da punição acabar, se sentiria profundamente arrependido do crime que

tivesse cometido — fosse ele qual fosse! — E nunca

absolutamente confidenciado, logo uma semana depois, se fosse muito grande, daqueles crimes de faca e



mais o voltaria a repetir. E se o crime tivesse

alguiçar que fazem trem as, pessoas e gastar tinta nos jornais, nós leríamos no fim a sentença condenatória e todos nos arriparíamos se vissemos que o réu, nada e criado à sombra da Torre dos Clérigos, ia começar a cumprir a sua sentença arbitrando um jogo do Porto contra o Benfica.

Claro que ele diria em altos gritos: — Não, não, não! O meu crime não pode ter sido assim tão grave! Senhores juízes, lembrem-se que há sempre circunstâncias atenuantes! Ao menos condenem-me a arbitrar o Porto Sporting, ou até mesmo o Porto Belenenses! Mas esse não, esse não, esse não!

Até cortaria o coração, e o juiz inflexível manteria a sua condenação, porque tinha a certeza que de futuro outros criminosos em potência se sentiriam desencorajados no caminho do mal...

E depois a vergonha que eles passavam! É que não era só terem que ir apitar esses desafios: era o facto de, sabendo-se que essas condenações dos árbitros são — como todas as condenações —

antes de começar o castigo começava a humilhação de toda a gente saber em toda a parte que aquele condenado tinha sido nomeado (escalado é que se diz) para ir apitar aquele jogo. Claro que se sabia no Porto e sabia-se em Guimarães e sabia-se em toda a parte.

E no dia do castigo, ele lá teria que estar, de calções pretos e blusinha de gola à mamã, com o humilhante apito na boca a fazer trrrriu-trrrriu com o susto, um vez de puiuuu-puiuuu.

É claro que era preciso que esses condenados fossem psecinizados devidamente, antes de serem mandados para o campo de concentração desportivo, não fossem eles ter tendências mórbidas para o suicídio, e no intuito de abreviar os seus tristes dias, se decidissem a apitar um penalty na grande área do clube de casa.

O que invalidava imediatamente a dureza do castigo que lhes tinha sido imposto, e já não servia de exemplo a ninguém.

DESporto TOTAL

— Assim é que é Isto é que é a malta divertir-se à brava! Andava para aqui toda a gente macambuzia e chata-das, e já quase que nem valia a pena ir ver os jogos, porque esses parvalhões fartavam-se de falar no desporto total, na disputa — e quem diz puta pode até dizer coisa muito pior — e afinal era tudo uma pasmaceira!

E então admiravam-se do povo andar divorciado (mesmo com discordata e tudo) do desporto! Que o desporto era alienante! Que era o ópio do povo!

Então não havia de ser? Era ópio e do mais ordinário! As pessoas iam aos campos, e acabavam por ficar a dormir, ao ponto de nalguns campos terem os empregados da limpeza que os vir acordar a dizer que o desafio já tinha acabado. Pude! Naquela pasmaceira nem era de admirar!

Agora não! Agora é outra loiça! A malta agora, este bom povo desde Alcochete até Olhão City, diverte-se como deve ser, e domingo após domingo, já pode ir aos jogos para se retemperar do descanso do sábado que o deixou derreado, e pode portan-

to dedicar-se a uma completa e absoluta identificação com o desporto.

O bom povo faz gala agora em viver mesmo o desporto, tomando parte activa nele, e mostrando que está à altura de compreender todas as regras de todos os jogos, e tal como se diz entre os jovens, participando.

Participar é que é bom e mostra maturidade. E é cada maduro! Ali para os lados de Satão, a provar a maturidade, o público achou que o árbitro do desafio também já estava maduro, e experimentou-se estava com umas facadinhas.

Nada de desagradável: Uma simples participação no jogo.

Em Olhão City também o árbitro em certa altura teve umas certas e naturais dúvidas sobre qualquer lance e muito delicadamente pediu à generosa colaboração do público para o esclarecer. E o bom povo não se fez rogado: tal como antigamente se dizia num programa de rádio, deu-lhe uma ajuda. E com tão boa vontade que em certa altura já nem se via onde estava o árbitro, tanta era a vontade de ajudar que o povo tinha.

E não foi só lá: No Lavra-

dio parece que as coisas estavam assim um bocadinho monótonas, e o povo ansioso por desporto (que tanto lhe tem sido negado) foi também alegremente para o campo jogar. Tantos praticantes! Tanto entusiasmo! E era consolador ver tanta gente dedicada ao desporto salutar, dando largas à sua natural exuberância e desenhando vários lances de perigo no calor da disputa (jij disse que isso não se diz que é feio: ainda ninguém lhe chamou filho!)

Foi um domingo de desporto completo. Lá isso foi. O público participou, e participar é que é bom. Que o diga o treinador de andebol no Porto (o do Sporting) que teve a valiosa e decidida colaboração do público que lhe foi prestar alguns ensinamentos muito úteis para a sua carreira. E também aqui ao pé, na Costa do Sol, quando se jogava o hóquei entre o Cascais e o Oeiras, o bom povo jogava colunar no jogo, e mesmo sem sticks entrou no campo a participar com os jogadores, aos jogadores e nos jogadores. Foi uma tarde em cheio. E depois, digam lá que o bom povo da nossa terra não gosta de desporto!

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODOS OS PAÍSES NOS COMBÓIOS DA



RA CONTE-NOS



O QUE É QUE VOCÊ FAZIA SE
O DEIXASSEM MANDAR NO PAÍS
DURANTE DEZ MINUTOS ?



1 TAC...
...TAC... 2
...TAC... 3
...TIC...



DECLARAVA QUE O
QUARTEL GENERAL
FOSSE EMABRANTES
E FICASSE TUDO
COMO DANTES !...



4 TAC...
...TAC...
...TIC...
LADRÃO

NÃO ME LIXE...
ANDO HÁ 30 ANOS
AVER SE CONSIGO
MANDAR NA PATROA



5 TAC...
...TIC...
POLITICO

UM DECRETO
A PROLONGAR
ESSES DEZ MINUTOS
POR CEM ANOS !...

6 TAC...
...TIC... 7 TAC...



MANDAVA
DESTRUIR
TODAS AS POR-
TAS E FECHADU-
RAS...
ESPECIALMENTE
DOS
BANCOS

8 TAC...
...TAC...
9 TAC...
...TAC...

SÓ GOSTAVA QUE OS
DEZ MINUTOS COMEÇAS-
SEM QUANDO EU JÁ
ESTIVESSE A PORTA
DE CAXIAS !

10 TAC...
...TIC...
TAC...
...TIC...

Pediram-me alguns dos meus leitores que lhes desse uma receita para poderem também fazerem daqueles brilhantes discursos que a gente ouve na rádio, na televisão, no café, no clube, nos empregos, nos comboios, nos autocarros e em todo o lado.

Gente invejosa, claro. Gente que quer também brilhar e falar c'mos senhores.

Pois aqui vão algumas tiradas de sensação que os meus ilustres amigos poderão passar a usar nas vossas reuniões:

— Nesta hora crucial em que a reacção pretende lançar

o seu virus destruidor sobre as magnificas relações e realizações do nosso sacrificado povo, todos teremos que unir os nossos esforços, e darmos as mãos, unidos à roda de um ideal comum, e cantar bem alto:

A P*TA DA REACÇÃO NÃO PASSARÁ

— Roda roda aos cinco cantinhos... uma! Roda roda aos cinco cantinhos... duas!

— Cala a boca, seu burro! E veja se percebe que isto é um discurso de gente séria!

— Pronto, pronto, senhor professor. Faça o favor de continuar!

— Como eu ia dizendo, na



presente conjuntura e perante os condicionamentos em que se insere a programática do nosso ideário político-social, forçoso é reconhecer que um dos mais importantes factores é o tempo. Porque ao tempo...

— Ao tempo... volta p'ra trás!

— Não volta nada! Aqui segue tudo para a frente, e considerando que os esforços conjuntos dos valores intrínsecos das massas aglutinadoras nunca poderão ser menosprezados pelos iconoclastas que pretendem denegrir os princípios norteadores visto que já chegou a liberdade...

— Com um chapéu encarnado!

— Não interessa a cor do chapéu! Interessa sim que não sejam menosprezados os sagrados ideais daqueles que desceram até à terra, e que da terra árida e dura fizeram um jardim florido! Daqueles que foram...

— Foram ao jardim da Ce-

leste, giroflé, giroflá...

— Não desvirtue as minhas palavras que são dimandas do mais fundo das convicções que desde sempre alimentei, e que tanto marcaram os conceitos ideológicos com que nós e os nossos companheiros de luta temos marchado lado a lado...

— Lado a lado meu amor, mas tão longe!

— Longe estades vós de compreender os sagrados princípios dum ideário novo, num país novo, num conceito novo, num estado...

— Alto lá, seu sacanista! Eu logo vi que você me estava a querer levar! Mas fique sabendo que a malta aqui não vai em cantigas! E a única cantiga que a gente admite agora é aquela assim:

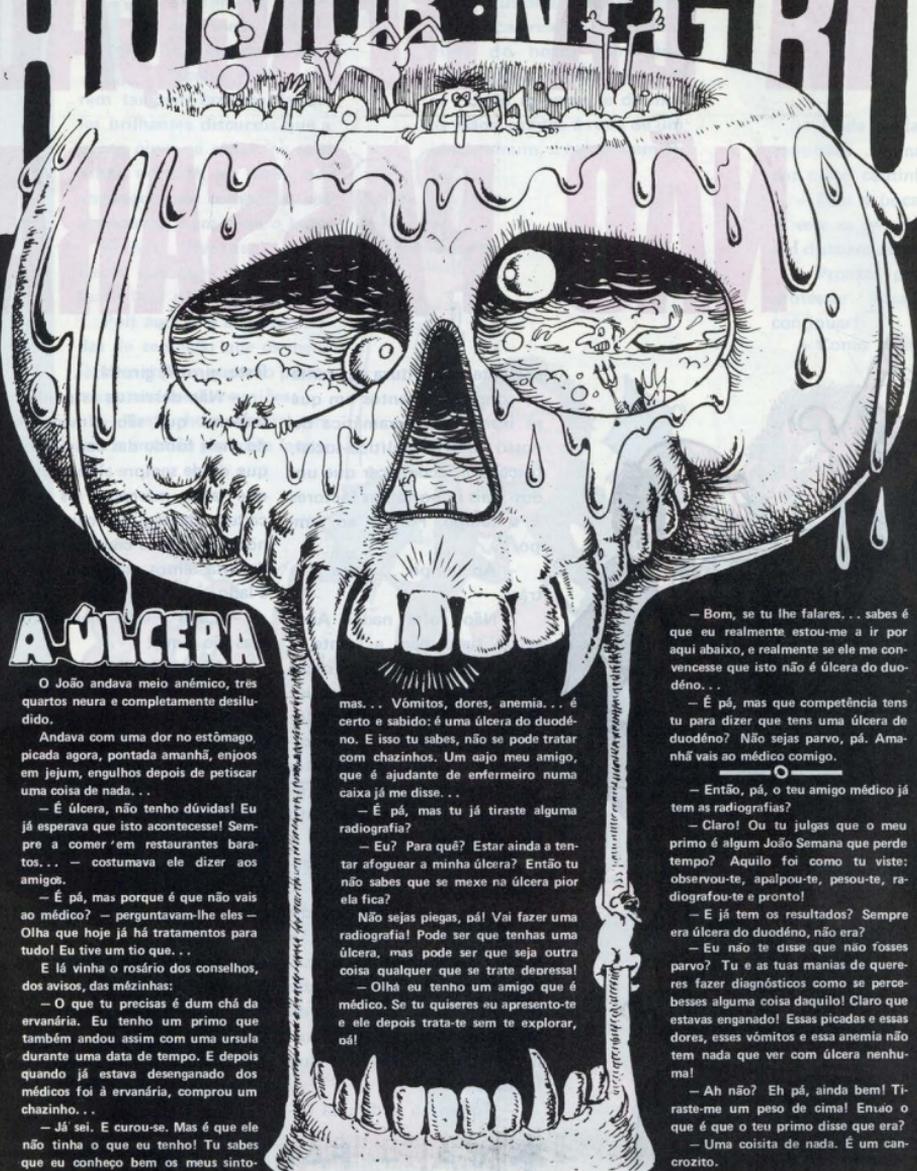
Chora mariquinhas chora... Chora porque não tens O tacinho anda na roda!

Procura o tacinho que era teu, Ele cá acabou, para a malta já não pias

E talvez se tiveres sorte Vás ficar a Caxias...

*N.A. — FALTA UM "A"...

HUMOR: NEGRO



A ÚLCERA

O João andava meio anêmico, três quartos neutra e completamente desludido.

Andava com uma dor no estômago, picada agora, pontada amanhã, enjoos em jejum, engulhos depois de petiscar uma coisa de nada. . .

— É úlcera, não tenho dúvidas! Eu já esperava que isto acontecesse! Sempre a comer 'em restaurantes baratos. . . — costumava ele dizer aos amigos.

— É pá, mas porque é que não vais ao médico? — perguntavam-lhe eles — Olha que hoje já há tratamentos para tudo! Eu tive um tio que. . .

E lá vinha o rosário dos conselhos, dos avisos, das mézimas:

— O que tu precisas é dum chá da erva-nária. Eu tenho um primo que também andou assim com uma ursula durante uma data de tempo. E depois quando já estava desenganado dos médicos foi à ervanária, comprou um chazinho. . .

— Já sei. E curou-se. Mas é que ele não tinha o que eu tenho! Tu sabes que eu conheço bem os meus sinto-

mas. . . Vômitos, dores, anemia. . . é certo e sabido: é uma úlcera do duodéno. E isso tu sabes, não se pode tratar com chazinhos. Um aajo meu amigo, que é ajudante de enfermeiro numa caixa já me disse. . .

— É pá, mas tu já tiraste alguma radiografia?

— Eu? Para quê? Estar ainda a tentar afoguear a minha úlcera? Então tu não sabes que se mexe na úlcera pior ela fica?

Não sejas piegas, pá! Vai fazer uma radiografia! Pode ser que tenhas uma úlcera, mas pode ser que seja outra coisa qualquer que se trate depressa!

— Olhá eu tenho um amigo que é médico. Se tu quiseres eu apresento-te e ele depois trata-te sem te explicar, óá!

— Bom, se tu lhe falares. . . sabes é que eu realmente estou-me a ir por aqui abaixo, e realmente se ele me convencesse que isto não é úlcera do duodéno. . .

— É pá, mas que competência tens tu para dizer que tens uma úlcera do duodéno? Não sejas parvo, pá. Amanhã vais ao médico comigo.

— Então, pá, o teu amigo médico já tem as radiografias?

— Claro! Ou tu julgas que o meu primo é algum João Semana que perde tempo? Aquilo foi como tu viste: observou-te, apalpou-te, pesou-te, radiografou-te e prontos!

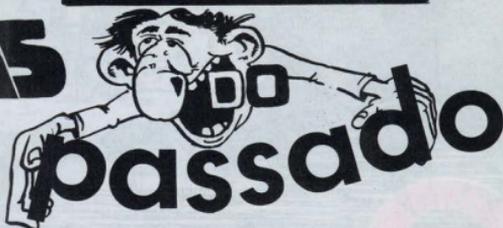
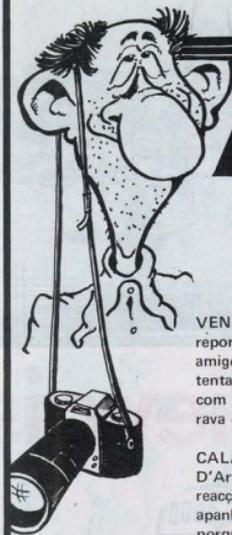
— E já tem os resultados? Sempre era úlcera do duodéno, não era?

— Eu não te disse que não fosses parvo? Tu e as tuas manias de queres fazer diagnósticos como se percebesse alguma coisa daquilo! Claro que estavas enganado! Essas picadas e essas dores, esses vômitos e essa anemia não tem nada que ver com úlcera nenhuma!

— Ah não? Eh pá, ainda bem! Tiraste-me um peso de cima! Enuá o que é isso o teu primo disse que era?

— Uma coisa de nada. É um cancrozito.

GRANDES REPORTAGENS



VENEZA, 1430 — Chegou hoje a esta cidade a senhora D. Lucrécia Borgia, que entrevistada pelos repórteres declarou que andava um bocado preocupada com a saúde dum dos seus mais íntimos amigos, que ultimamente tem sofrido bastante do estômago. A senhora D. Lucrécia declarou que ia tentar experimentar alguns medicamentos novos, que esperavam fossem bastante eficientes, pois com algumas amostras clínicas deles já tinha conseguido matar dois gatos e quatro galinhas. Esperava que desse iguais resultados nos patos.

CALAIS, 1625 — Encontra-se numa estalagem desta cidade um senhor de nobre linhagem, de nome D'Artagnan, que declarou estar à espera de encontrar um certo cardeal que tem andado a espalhar a reação nas paróquias dos arredores. O senhor D'Artagnan disse aos jornalistas que assim que apanhasse esse cardeal com a boca na botija rapava do pica-chouriços, e enfiava-lho no bucho, porque achava indecente que neste glorioso século XVII ainda houvesse cardeais a espalhar boatos tendenciosos, a condenarem as campanhas de elucidação dos povos.

E acrescentou que era por essas por outras que ainda havia muita gente a rezar à outra senhora (presumimos que se referia à Milady, que como todos sabem era bera como a ferrugem e até tinha posto os palitos ao marido).

ROMA, 1120 — O imperador declarou hoje que se voltasse a haver porrada no senado antes mesmo de começarem as sessões, acabava com essa fantochada e corria com os pretores todos para fora dos muros da cidade. Disse que não estava disposto a fazer um novo senado, porque quando este tinha sido construído com os fundos recolhidos depois das guerras púnicas todos tinham concordado que bastavam três paredes principais para ele funcionar, e agora já havia mais de dez a quererem ter uma parede só para eles, o que estabelecia uma grande confusão. E que não se esquecessem que o exército romano não se ensaiava muito para lhes limpar o sebo se o comessem a chatiar.



ATENAS, 45 A.C. — Acaba de se esclarecer um ponto que tem suscitado muitas dúvidas aos estudiosos de todos os tempos: Sempre foram os Espartanos que inventaram os espartilhos. Os respectivos atilhos tinham sido posteriormente adoptados pelos atenienses.



PISA, 1387 — Chegou a esta cidade um grupo de arquitectos especialistas em elevações, que se demorou largo tempo a estudar em todos os ângulos e celebre torre inclinada no intuito de verificar as possibilidades de a endireitar. Depois duma sessão de trabalho, a que assistiram os mais importantes membros da cidade, foi oferecido aos visitantes uma sessão de cinema erótico com o filme "você interessa-se pela Torre?"



Crónicas medievais

A REAL ABSTRAÇÃO

- EL-REI
— Senhora D. Briolanja! Aonde estades vós metida?
D. BRIOLANJA
— Aqui, estou, meu esposo! Que pretendeis de mim? Acaso estades com a dor?
EL-REI
— Não, senhora minha. Não estou pior da perna. Encontro-me simplesmente abstracto!
D. BRIOLANJA
— Abs... quê?
EL-REI
— Abstracto! Cheio de dúvidas!
D. BRIOLANJA
— Credo, senhor meu esposo! Cuidei que tivesséis alguma maleita nova!
EL-REI
— A dúvida, senhora minha, é uma das piores maleitas! E em dúvida estou!
D. BRIOLANJA
— E que haveireis que fazer para isso? Incomoda muito?
EL-REI
— A minha abstracção? Claro que incomoda! Nem sei se...
ALDEGUNDES
— Posso entrar, senhor meu pai?
D. BRIOLANJA
— Entra, filha, mas não incomodes o teu pai. Olha que ele está abstracto!
ALDEGUNDES
— Oh, pobre papá! Que coisa havia agora de lhe dar!
EL-REI
— Minha filha, a abstracção é um estado que hoje afflige muita gente...
D. BRIOLANJA
— Credo, senhor meu esposo! Nunca me digades semelhantes isso! Já me sinto também toda abstracta!
D. PAIO
— Vossa Majestade permite?
D. BRIOLANJA
— Entraide senhor D. Paio. Mas não vos cheguideis muito ao pé de el-rei, porque está com um ataque de abstracção!
D. PAIO
— Que dizeides, senhora minha? El-rei tem maleitas?



cont. na pág. 14



as

Solteironas



No conselho das opiniões humanas e literárias, há uma espécie de pessoas que recolhem mais sarcasmos e diatribes de que as implacavelmente perseguidas mulheres que são as sogras: as solteironas. Há pouca simpatia por elas, nenhuma tolerância. A solteirona pertence ao mundo da comédia barata como o escudeiro ardiloso ao teatro de quinhentos, por via do remoto criado latino de Plauto e Terêncio. A solteirona equiparase às galochas, à naftalina, ao chá de macela. A solteirona está

associada ao gato e ao canário como a bomba atômica a Hiroshima. Não podemos lembrar uma sem lembrar essas consequências inevitáveis. A solteirona significa azedume, despeito, maternidade frustrada, emulação silenciosa, intrigas na sombra. Ninguém tem sofrido críticas mais contundentes e sarcásticas do que ela. Nem as azémolas.

Um romancista genial como Balzac refere-se assim a esta "raça amaldiçoada": — Haverá visão mais horrenda do que a aparição matinal de uma velha solteirona à sua janela? — E mais adiante, nas admiráveis páginas de "Pierrette", a proverbial pupila maltratada do século XIX: — "Quando em qualquer casa existe uma velha solteirona, os cães de guarda tornam-se inúteis: não ocorre ali o menor sucesso sem que ela disso se não aperceba, comentando a coisa e extraíndo dela todas as consequências" — Em duas penas, o escritor faz mordazmente o retrato típico dessas mulheres que andam pelo mundo como o Judeu Errante, verdadeiras párias de uma sociedade que as troca e antecipadamente condena. Porque a bisbilhoteia, a imaginação mórbida e a lealdade lhes são atribuídas "a priori" como características de uma classe que é decerto uma das menos favorecidas e a mais zurdida pelos juízos de valor da impiedosa humanidade.

Os seus similares do sexo

masculino, os solteirões, não merecem os mesmos ataques depreciativos a maioria das pessoas. Os solteirões são excêntricos; as solteironas são maníacas. Eles apresentam-se como seres curiosos; elas como terríveis bisbilhoteiras. Há entre um solteirão e uma solteirona a diferença entre os caldeus e os assírios. Entre o vento frio e o granizo. Entre uma boa gargalhada e um sorriso cor-de-icterícia. Entre a pândega e o "Salvation Army". Ou entre o método e a ordem doentia.



Que fizeram as solteironas para ganhar a má-vontade universal e classificarem-se numa ordem de seres em que se incluem o "Abominável Homem Neve", "O Monstro de Loch Ness" e as implícantes almas penadas? Simplesmente, não casaram e, desse modo, num modo de padrões convencionais, a vida deixou-as à porta da rua... Desejosas de aspirarem a atmosfera de amor e ternura dos outros; tornaram-se intrusas; solítoas; converteram-se em maçadoras. Não souberam criar a sua independência afectiva e foram magoadas e azedadas pelas migalhas de amor que recolheram em todos os lugares onde puseram a força da alma e dos sentimentos.

A liberdade crescente das mulheres e as suas reivindicações de igualdade em relação aos homens elipinarão talvez da superfície da terra essa raça perseguida, incompreendida e troçada que nunca fez nada por se reabilitar porque as excepções confirmavam a regra e porque a falta do mais elementar amor é fatal num mundo quase destituído de amor.

Os gatos e os canários ficarão decerto muito tristes quando acabarem as "solteironas".

Mas elas terão encontrado o seu lugar na vida.

Afinal, é delas que depende exclusivamente a reparação de uma longa injustiça e o fim das ironias com que as alvejaram.

RÓNICAS DA CONTRA RECOMH

POR: EZEQUIEL

A REAL ABSTRAÇÃO

cont. da pág. 12

- Não seiaides alarmistas! O que eu teno, afinal...
D. PATRÍCIO
- Vossas Majestades estarrão dispostos a ouvir-me hoje?
EL-REI
- Entraide, entraide, D. Patrício. Estamos a fazer um verdadeiro conselho de conversa...
D. PATRÍCIO
- Serrá uma conversa em família?
EL-REI
- Não me faleides nisso que me dão engulhos. E ainda fico mais abstracto do que estava!
D. BRIOLANJA
- Mas senhor meu esposo, que remédio poderides dar a essa maleita? Será de pegar-se?
EL-REI
- Nada deveides recear! Importa sim descobrir...
ALDEGUNDES
- Mas o papá precisa tratar-se! Sabe-se lá se dum momento para o outro é chamado de novo a reger os destinos do nosso reino...
D. PATRÍCIO
- Ai! Que bom que isso erral Já tenho tantas saudades das minhas orrações de sapiencial
D. PAIO
- Mas vós ainda acreditaides nisso?
EL-REI
- Já lhe vi menos jeitos, D. Paio! Pelo caminho que as coisas levam...
ALDEGUNDES
- Mas papá, se estaides assim doente...
EL-REI
- Filha estremosa minha, eu não estou doente: estou abstracto!
D. BRIOLANJA
- É o mesmo! Se estaides abstracto ou se tendes a espinhela caída, é o mesmo! Tendes é que chamar um físico, e sem mais demora!
EL-REI
- Mas vós não compreendeides a minha abstracção! E não há físico que a possa resolver!
D. PAIO
- Tão estranha maleita é essa?
EL-REI
- Soides pouco menos que analfabetos. Quando eu disse que estava abstracto, quis dizer que estava com o meu intelecto obtuso...
D. PATRÍCIO
- Quem tal dirria!
EL-REI
- D. Patrício, parece-me que noto um sorriso scaninha na vossa respeitável fussa. Que queireides dizer com essa observação sarcástica?
D. PATRÍCIO
- Senhorr que me ofindeides! Serria quando muito ligeirramente irónico, mas sem ofensa...
EL-REI
- Melhor será. Mas eu explico. A minha abstracção...
D. BRIOLANJA
- Ai! Explicaide depressa, senhor meu esposo, que estou tão incomodada!
EL-REI
- Não tendes razão para isso, minha boa esposa. Sabeides as novas que hemos tido do nosso antigo reino?
D. PATRÍCIO
- Todas, senhorr meu. Como sabeides não tenho descurrado o meu ofício, e mesmo no exílio tenho estado sempre a pau...
EL-REI
- Pois sabeides então que no nosso antigo reino, os partidos parece que tem estado a degladiar-se...
D. BRIOLANJA
- Eu já estava à espera disso...
EL-REI
- Também eu. Mas o factó é que tenho notado uma curiosa mudança...
ALDEGUNDES
- O quê? Já se estão a mudar?
D. PATRÍCIO
- Isso não é novidade!

ET MAINTENANT...
QUE VAI JE FAZER...
SI NÃO HÁ ÉCOLE
PARA EU ALLER...

JE QUERIA SER DOCTEUR
É UMA LINDA PROFISSION...
MAS JE NÃO PODE ETUDIÉ
POR CAUSA DA REUNION...

LE SACANE DU PROFESSEUR
TEM A MANIE D'ENSINER
COM CERTEZE QU'IL EST FASCISTE
A MALTA MANDA-O LIXER...

ET MAINTENANT
QUE VAI JE FAZER...
SI NON A REUNIONS
P'RA MALTA DISCUTER...

SI NON A ÉCOLE
LA CHOSE EST CRITIQUE:
JE NE VAI PAS ALOMBER
NENHUM SERVICE CIVIQUE!

LA MALTE PERDE L'ÉCOLE
MAIS LA REUNION NON PERDE!
QUE CETTE CHOSE DE TRAVAILLER
É MAS É UMA GRANDE MERDE!

VOLTA AO MUNDO

ITÁLIA

A VISÃO DE UM MUNDO NOVO,
CAUSA CERTA AGITAÇÃO,
SOBRETUDO QUANDO O POVO
LUTA CONTRA A REACÇÃO!...

INGLATERRA

EM QUEDA QUE DESANIMA,
OS INGLESES ESTÃO TRAMADOS
SE, AGORA, AINDA POR CIMA,
LHES BAIXAM OS ORDENADOS!

E SPANHA ESPANHA

JÁ CERTO TIPO DIZIA
— PORQUE A FOME O ATACAVA —
QUE, ENFIM: NEM O PAI MORRIA!
NEM A FAMÍLIA ALMOÇAVA!...

PORTUGAL

NO CAMINHO DO PROGRESSO
E FUTURO FRATERNAL,
FOI A "CIMEIRA" UM SUCESSO,
PARA ANGOLA E PORTUGAL!

ARIM

cont. na pág. 15

A REAL ABSTRAÇÃO

cont. da pág. 14

— Pois não. Mas parece que as mudanças tem sido um bocadinho esquitasas. E daí a minha abstração... ■

— Que quereides dizer?

ALDEGUENDES

EL-REI

— Queria dizer que antigamente eu sabia muito bem qual era a minha mão direita e qual era a esquerda: e agora, pelo que leio nos pasquins vindos do nosso antigo reino, o caso está um bocadinho confuso: a esquerda meteu-se pela direita dentro, e a direita começou a apartar para a esquerda... ■

— E por isso estades abstracto?

D. PAIO

EL-REI

— Evidentemente! Pois eu tinha já decidido dar o meu valioso apoio a um dos partidos... ■

— Da direita, claro!

D. PATRÍCIO

EL-REI

— Estades paratoco? Como as coisas estão, no nosso antigo reino, eu tenho mas é que apartar para a esquerda! Ou quereides que ainda fique mal visto do que já estou? ■



— Quem porfia... Mata-se. Muitas vezes a trabalhar! ■

— Grão a grão... fica muita gente de papo vazio! ■

— Mais vale um pássaro na mão... Que cair na mão de certos pássaros! ■

— Casa onde não há pão... Todos têm razão para protestos! ■

— Ao menino e ao bor-racho... Arranja sempre, Deus, quem os ature! ■

— Nunca o invejoso medrou... Se não for poderoso! ■

— Não é por muito ma-drugar... Que se chega a horas ao emprego! ■

— Quem semeia ventos... Colhe muitas vezes a seara dos outros! ■

— Mais vale prevenir... Que deixá-los fugir! ■

— Longos dias... Tem Caxias! ■

— Quem se cala... Fá-las pela calada! ■

— Falando, Falando... É que muitas vezes ninguém se entende! ■

— Quem espera... Chega muitas vezes atrasado! ■

— Depressa e bem... Só os Rapazotes! ■

— Devagar se vai... Caçado se é! ■

— Quem não chora... Mama pela calada! ■

ARM

DIÁLOGOS DA ÉPOCA

— Adeus ó camarada!

— Devagar, "pá", devagar... ■

— Mas, então...?!

— Então, isto das camaradagens é como tudo!... ■

— Como... Mas tu conheces-me, sabes que eu... ■

— "Tá" bem "pá", "tá" bem mas, há que ter em conta... ■

— Em conta o quê?

— Os camaradas... ■

— Mau! Não me fales chi-

nés... ■

— Isto é português legítimo, nada mais!

— Mas, explica-te. Não me digas que não há camaradagem!?

— Haver, haverá... Mas há muitos camaradas que apenas o são de nome!

— Não contesto. Nisso estou de acordo e... ■

— E há que atentar bem nos camaradas que nos tocam pela prôa, no dia a dia da

vida.

— Também concordo. Mas, afinal que aconteceu para tanta desconfiança?

— Desconfiança, não. Certoza!

— Bem, deixa-te de meias palavras... Se é alguma coisa comigo, desembuxa. Se não é, desembuxa na mesma! Que diabo, agora já temos liberdade, já podemos falar sem receio... Estamos em democracia, "pá"!

— Pois estamos mas, é preciso sabermos bem quem são os verdadeiros democratas, atentarmos mais nas acções que nas palavras!

— De acordo! Na verdade, as acções é que definem as pessoas, não as palavras!

— Isso mesmo. Não basta dizer que se é isto e mais aquilo e, depois... ■

— Três vezes nove, vinte e sete!... ■

— Mais do que isso — muitíssimo mais do que isso, nalguns casos. Não ser mais que um zero ainda não será o pior... ■

— Agora, com essa matemática é que eu volto a não te entender... ■

— Ai, não?! Pois, se um dia precisares dos serviços de um camarada dos tais que são camaradas só de nome, entendes tudo e mais alguma coisa!... ■

— Mas, afinal, que te acon-

teceu?

— Bem, tenho andado esquisito, adentado e... ■

— Foste à Caixa, já sei... ■

— Pois fui e tu sabes como aquilo é... ■

— Se sei!... Antes não soube... ■

— De modo que resolvi ir tirar dúvidas a um médico particular.

— E depois?

— Depois, lá no partido, ouvi falar de uns camaradas médicos e fui a um deles.

— E, tiraste as dúvidas?

— Pois tirei, sobretudo da política e camaradagem de certos camaradas... ■

— Que aconteceu? ... ■

— Que aconteceu?! Aconteceu simplesmente que o tal camarada médico me levou "seiscentos paus" da consulta. Quase fiquei sem fala... ■

— Mas, podias ter dito que eras do partido... ■

— Eu até fiquei sem fala, quando a empregada me deu o "tiro"... ■

— Podia ser que ele te fizesse um desconto... ■

— Qual desconto... Aquilo é a tabela. Não há descontos... ■

— Bem, se todos pagam o mesmo... será democracia, de certa maneira... ■

— Pois é... E o que nos trama é a maneira de certas pessoas serem democratas, camaradas e o mais!... ■



O MAIS ANTIGO
SEMANÁRIO HUMORÍSTICO PORTUGUÊS

DIRECTOR
SILVA NOBRE

PROPRIEDADE
HUMBERTO S. NOBRE

Redacção, administração e composição
R. Conde Redondo n.º 12-2.º LISBOA
Tel. 538585-537949-48668-563158

Impresso na Empresa DO
JORNAL DO COMÉRCIO

DISTRIBUÍDO PARA TODO O PAÍS POR
REGIMPRESSA
AV. D. JOSÉ I, LOTE 12
ROBOLEIRA — LISBOA

SUPER MANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)

TEL. 562411/10 LINHAS



A MAIS
FABULOSA
GAMA DE
APARELHAGENS
ELECTRODOMÉS
TICA E DE
SOM
ESTEREOFÓNICO
DAS MAIS
FABULOSAS
E
ACREDITADAS
MARCAS
MUNDIAIS

MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO
"EPEDA" E "DELTALOC"